

PRORROGADO ENVIO DE RESUMOS ATÉ DIA 09/10 - TEMAS DE
EDUCAÇÃO, GÊNERO E RELIGIÃO

**PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO INTELLECTUAL PAUL-EUGÈNE
CHARBONNEAU (1925-1987)**

Bárbara Da Silva Santos (ss.barbarasilva@gmail.com)

Evelyn De Almeida Orlando (evelynorlando@gmail.com)

Buscamos, neste trabalho, mapear a circulação e as produções do intelectual Paul-Eugène Charbonneau tendo em vista que ele atuou em diferentes frentes que estabeleciam algum tipo de relação, como a do Cristianismo e da Educação. Como procedimento metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica e documental, procedendo com o levantamento e análise de fontes documentais e bibliográficas. Esta metodologia consiste na organização dos documentos a partir de categorias de análise a fim de elaborar um mapeamento dos conteúdos. Para alcançarmos nosso objetivo, utilizamos como referencial teórico Sirinelli (2003), com o conceito de intelectual e redes de sociabilidade, Chartier (1990), com os conceitos de práticas e representações. Analisar intelectuais que atuaram nestes campos exige a proposta de reflexões que se apoiem tanto no estudo do que eles escreveram, quanto à construção do mesmo como intelectual, ou seja, como ele produziu os seus saberes e quais os meios utilizados para a propagação dos mesmos. A escolha por analisar os caminhos de produção e circulação do intelectual Charbonneau passa pelo conjunto de livros publicados por ele, além dos seus artigos veiculados no periódico Folha de São Paulo, com a finalidade de compreender a construção do intelectual a partir dos diferentes lugares por ele

ocupados e dos caminhos percorridos. À medida que tecemos análises com vistas às publicações e suas conferências, percebemos o movimento intelectual que o faz inserir numa cena pública. Paul-Eugène Charbonneau nasceu em 15 de dezembro de 1925 na cidade de Sainte-Agathe-des-Monts, em Québec, Canadá. Completou os estudos primários e secundários no Colégio Saint-Laurent da Congregação Santa Cruz (1938), o noviciado em Pointe Claire (1945) e o curso de filosofia na Universidade de Montreal (1947). No ano seguinte, ingressou no curso de Teologia da Congregação de Santa Cruz, obtendo a sua licenciatura em 1951. Realizou seu ministério (1950) no Oratório São José, em Montreal, onde trabalhou no serviço de preparação para o casamento. Foi professor de teologia no Instituto Superior de Ciências Religiosas da Universidade de Montreal (1954) e no Seminário da Congregação de Santa Cruz (1955). No mesmo ano, tornou-se professor de filosofia no Colégio Saint-Laurent. Obteve o título de doutor em teologia (1956) pela Universidade de Montreal, apresentando a dissertação “Pertença de São José na Ordem Hipostática”. Chegou ao Brasil em 1959 para lecionar filosofia no Colégio Santa Cruz em São Paulo, instituição onde também exerceu o cargo de vice-diretor (1965). Além de ter sido professor de teologia no Instituto de Filosofia e Teologia de São Paulo (1965), de antropologia na Escola Paulista de Medicina (1967) e de moral na Escola Paulista de Enfermagem, fez parte da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (1961) e foi nomeado delegado brasileiro para o Congresso Internacional da União Internacional do Patrono Cristão no Chile (1961), em Bruxelas (1962) e Buenos Aires (1963). Charbonneau publicou em média 45 livros, além de ter sido escritor recorrente da Folha de São Paulo e contribuir para outros periódicos, como o Jornal do Brasil (RJ) e Correio da Manhã (RJ), onde aparece em alguns debates sobre educação dos jovens, família e drogas. Estas temáticas também estão presentes em alguns de seus livros, sendo O Brasil: hora de desafio – dramas éticos do nosso tempo (1982) e O Brasil: hora de perplexidade – homem, igreja e política (1984), ambos compilações dos seus artigos publicados na Folha de São Paulo. Além disso, atuou como articulador na conferência Encontro de casais, em cursos de preparação para o casamento e no movimento da Escola de Pais no Brasil desde a sua fundação, em 1963, até o seu falecimento, em 1987. Diante do exposto, olhar as ações pedagógicas ou evangelizadoras, ou ambas, de intelectuais católicos, nos faz compreender “[...] como as determinações da Igreja católica, atravessando diversos sujeitos em situações distintas, contribuiriam para a permanência do catolicismo na sociedade”, assim como “[...] no cenário educacional brasileiro ao transitarem no campo da

produção, mediação e circulação dos saberes pedagógicos, influenciando a reconfiguração do campo educacional no Brasil.” (ORLANDO; LEONARDI, 2017, p. 16). Dito de outro modo, olhar e interpretar as atividades dos padres católicos nos proporciona o entendimento das intervenções da igreja, em determinado período, para com a educação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção: Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. Tradução: Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

MARTINS, Alberto. Charbonneau: ensaio e retrato. São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; LEONARDI, Paula. Apresentação do dossiê - História da Educação Católica: produção e circulação de saberes pedagógicos. Revista História da Educação. Porto Alegre, vol. 21, n. 52, p. 15-20, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index>> Acesso em: 15 maio 2018.

SIRINELLI, J. –F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-270.